CONTRIBUIÇÃO DOS ASSOCIADOS

DESCONTO DA MENSALIDADE NO HOLERITE DE MAIO SERÁ DE 1,4% SOBRE O SALÁRIO DE CADA ASSOCIADO

DESCONTO MÍNIMO: R$ 18,75 | DESCONTO MÁXIMO: R$ 75,00

ÍNDICES DA APEOESP MARÇO/2018

PEB I (24H): R$ 1.339,81 | PEB II (24H): R$ 1.551,00

SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL R$ 937,00 | SALÁRIO MÍNIMO DIEESE R$ 3.706,44

JORNAL

NÚMERO 310 • MAIO 2018

www.apeoesp.org.br

APEOESP

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à CNTE e CUT

Lutar pela democracia e contra o Estado de exceção

Vivemos um momento ímpar que exige de todos nós uma tomada de posição sobre de que lado queremos estar. Nós, da APEOESP, não queremos impor esta posição a vocês, mas à luz de tudo o que estamos vivendo e de como a mídia dominante incute somente a sua verdade, é preciso fazer o debate e analisarmos o cenário para decidir de que lado estaremos na luta pela garantia de nossos direitos, da preservação da democracia e contra o Estado de exceção. E você professora, você professor, de que lado quer estar?

Dino Santos

APEOESP presente no ato de protesto contra a injusta condenação do ex-presidente Lula em 24/01/18, na Praça da República

Dino Santos

PARTICIPE DA LUTA CONOSCO! DIA 18 DE MAIO, A PARTIR DAS 15H00, ASSEMBLEIA ESTADUAL DA CATEGORIA NO MASP!

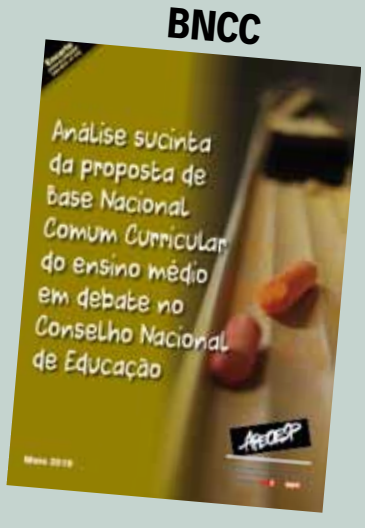
Lutamos por:

- 10,15% de reajuste conforme determina a Justiça
- Base Nacional Comum Curricular includente
- Direitos dos professores readaptados
- Garantia de emprego e igualdade de direitos aos temporários
- Por uma educação de qualidade e contra privatização do ensino público

Encartes especiais:

APEOESP prestando contas

BNCC



E MAIS:

ASSOCIADO TEM DESCONTO EM LIVROS PÁG. 2

NOSSA MOBILIZAÇÃO BARROU O CIS PÁGS. CENTRAIS

APEOESP INAUGURA CENTRO DE REFERÊNCIA DO APOSENTADO PÁGS. CENTRAIS

ELEIÇÕES 2018: NÃO ACEITAREMOS RETROCESSOS PÁG. 7

PRAÇA DA REPÚBLICA, 282 - 5° ANDAR - FONE 3350-6000 - CEP 01045-000 - CAPITAL/SP | PRESIDEN@APEOESP.ORG.BR | IMPRENSA@APEOESP.ORG.BR

Crimes de ódio, de preconceito e de classe

Dois episódios marcantes estarão estampados para sempre na história do Brasil como expressões claras de que a violência e a arbitrariedade tomaram proporções inimagináveis.

O primeiro, dia 14 de março, um brutal assassinato. É noite no Rio de Janeiro. A vereadora Marielle Franco (PSOL), referência na luta em defesa dos Direitos Humanos, e seu motorista, Anderson Gomes, são brutalmente executados a tiros quando saíam de uma reunião.

O segundo, dia 7 de abril, uma ignomínia. O ex-presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, considerado o melhor presidente da história do País e líder absoluto nas pesquisas de intenção de votos nas eleições de outubro é preso sem que nenhum promotor de justiça, juiz, advogado, ou qualqeur brasileiro tivesse provas de seu crime.

Dois escândalos nacionais. O assassinato de Marielle Franco acontece em plena vigência de uma mal explicada intervenção militar no Rio de Janeiro. E uma evidente "vingança" contra sua atuação em defesa dos mais pobres, das minorias, das mulheres, dos homossexuais. A prisão de Lula comprova que o Estado de Exceção avança no País e a Democracia é jogada na lata do lixo.

Passeatas, protestos, manifestações, repúdios por todo o País e pelo mundo foram acompanhados por reportagens internacionais e manifestações de solidareidade de figuras públicas, incluindo, o Papa Francisco.

Os dois episódios foram denunciados na ONU. Dois episódios que geraram notícias falsas nos grandes jornais do País, com conteúdo extremamente machista, racista, homofóbico e de classe. Dois crimes em que o foco – os Direirtos Humanos – são alvos de distorções, manipulações e agressão à inteligência humana.

Mas o que são os Direitos Humanos?

Mas, afinal de contas, o que significa exatamente "Direitos Humanos"? Por que a simples menção dessa expressão gera acaloradas discussões, muitas das quais absolutamente incompreensíveis e até com conteúdo desconexo e desligado da realidade? Por que, para algumas pessoas, falar em "direitos humanos" é falar em "defender bandidos"?

Para que não pairem mais dúvidas, defender os Direitos Humanos é defender os direitos básicos à vida. Mas, também, o direito à moradia, à saúde, à liberdade e à educação. E não é só isso, defender os direitos humanos é também defender o direito ao voto, o direito ao devido processo legal, segundo o qual, todo o ser humano é inocente desde que provem o contrário, reservado o total direito de defesa. Em outras palavras, defender os Direitos Humanos é defender a Democracia.

No entanto, pesquisa do DataFolha realizada em 2016 aponta que 57% da população das grandes cidades brasileiras concordam com a frase "bandido bom é bandido morto". Na prática, a afirmação é, por si só, uma violação aos direitos humanos. Quer dizer, mais da metade da população dessas grandes cidades defendem a justiça pelas próprias mãos, atropelando o devido processo penal do Estado democrático de direito e defendendo o fim da vida de alguém, ou seja, violando o princípio básico do direito à vida. Se uma pessoa comete um crime, ela tem todo o direito à defesa, se considerada, em última instância, culpada, que cumpra a pena à qual foi julgada. É o que diz a Constituição Federal.

Nem de longe, defender os Direitos Humanos significa defender a impunidade.

Mês de março. Feliz dia da Mulher.

Feliz dia, desde que ela seja
Recatada e do lar,
Feliz dia, desde que ela não veja,
Feliz dia, desde que ela não fale,
Feliz dia, desde que ela não reivindique
melhorias de trabalho.
Feliz dia, desde que ela não
denuncie injustiças.
Feliz dia, desde que ela não lute.
Feliz dia, desde que ela se silencie diante
do feminicídio, do machismo, do racismo.
É assim, que comemoramos mais
um mês da Mulher. Sendo Silenciadas.
Marielle Franco, Kléia Alves,
Professoras brasileiras. PRESENTE.

(Joice Aziza)

Dicas — Um rap em sala de aula!

Daniel Carvalho é poeta, músico e fotógrafo. Professor de escola pública, organizador dos dois volumes da coletânea Entre versos controversos, escritos em parceria com alunos-poetas, e mestre em Letras pela USP.

Conto de farsas

Era uma vez um cidadão engraçado/ um tanto alienado/ que só sabia reclamar
"Fora Dilma" ele gritou/ Lula preso desejou/ e até sonhou com a ditadura militar
Manipulado pela Veja/ adestrado pela Globo/ no Facebook decidiu se formar
Cada absurdo na internet/ vira fácil marionete/ quando na mídia se passa a confiar
Suas raízes esqueceu/ a elite defendeu/ é tão ruim que dá vontade de chorar
Corrente de whatsapp/ político que tem iate/ em qual mentira tu foi acreditar?
Bandido bom/tem que ser bandido morto?/Bolsa Família vagabundo sustentar?
Acreditou que os livros do MEC/ ensinam transar aos 7/ e criança gay vai se formar
Acreditou que o Foro de São Paulo/é uma máfia comunista/e o Brasil todo vai tomar
Acreditou que Dilma foi terrorista/ Hitler socialista/ e Bolsonaro poderia governar
Dá até preguiça/de falar com esse povo/são asneiras que/ eu tenho que escutar 64 na memória/ algoz tem vitória/ aulas de História/ você quis cabular
Agora senta aqui/ deixa de bobagem/ que a porra toda/ nós vamos te explicar
A Lava Jato é fruto de politicagem/ o que os caras querem é/ caminho livre pra roubar
Não há dúvida, isso é fato/ ouça os áudios vazados/ de Machado e de Romero, o Jucá
Inocentes não são poucos/ tira Dilma, tira todos/ isso é a mesma coisa que crer que porcos podem voar/ sobre-voar...
O que dizer da teoria do Teori/ é avião que cai/e golpe que começa a decolar
Se é manipulação/ ou conspiração dos fatos/ você pagou o pato/ e não quer confessar
Se é petista revoltado/ ou avião derrubado/ não importa a situação
O que importa é/ que quem será julgado/ terá como aliado/ mais um ladrão
É Alexandre de Morais/ e até Satanás estão do lado do Temer/ (que é mais um c...)
Sua panela ecoou/ na paulista protestou/ foi gol contra que comemorou
Pré-sal foi vendido/ quando Serra foi Ministro/ país na mão de gringo entregou
Você reclama da greve/ não entendeu a PEC/ fim do Mundo você aprovou
Quantos do PSDB na mão do Moro rodou?/ Agora é preconceito com quilombola
Machista toda hora/ vai falar que bolsobosta mitou?
Mitar é conhecer nossa história/ É manjar de economia, filosofia, fazer literatura
Não é tirar selfie com os verme na viatura
O que seu candidato vai fazer pela crise?/ Tortura?
E a desigualdade social?/ Vai lá, procura!
Aproveita e pesquisa: quantos morreram na ditadura
Não pense em crise, trabalhe/ slogan golpista/ lembra até Auschwitz, campo nazista.
E vem falar que vergonha foi perder de 7x1?/ Vergonha é tua nova direita não sobrar um
Tudo com rabo preso/ tiraram Dilma pra sair ileso
Agora você não vai ter tempo de estudar/ Aos 80 vai se aposentar se não for vítima da terceirização
Porque nesse conto de farsas/ está mais fácil você apoiar campo de concentração do que melhoria na educação
Se é online revoltado/ não entendeu o recado/ ouça aqui essa explicação
O circo foi armado/ MBL manipulado/ nunca foi por corrupção
Impeachment orquestrado/ num pacto firmado/ você só fez papel de chorão/ainda vai querer final feliz pra nação?
E nem venha me dizer que essa poesia foi comprada pelo PT/
Que sou amigo do Lula, que ele é um safado e ladrão
Não fica bolado/ só lembra no nóia em quem você voltou na ultima eleição!

[a culpa não é minha]

ATENÇÃO, PROFESSORES(AS) ASSOCIADOS(AS)!

Atualizem seus dados cadastrais na APEOESP! Procurem sua Subsede ou façam contato na Sede Central do Sindicato!

Com dados atualizados, estaremos mais próximos e mais fortalecidos!

Os professores podem enviar sugestões para as próximas edições do Jornal da APEOESP e do Boletim Educacional e Cultural e também divulgar seus livros, blogs e outros trabalhos através do sindicato. E-mail: imprensa@apeoesp.org.br ou através de formulário de contato no próprio site.

Leitura: associado tem biblioteca e descontos em livros

Uma estante com belos livros indica aos frequentadores da sede da APEOESP o novo local da Biblioteca da entidade, que agora está instalada no anexo do Auditório Florestan Fernandes.

Com um acervo relevante nas áreas de Educação e Ciências Sociais, a Biblioteca da APEOESP dispõe ainda de várias obras essenciais para que o professor elabore conteúdos de acordo com o previsto na Lei 10.639/2003, que estabelece a inclusão obrigatória no currículo oficial da Rede de Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira.

Além de retirar livros para leitura, os associados podem utilizar o acervo para planejamento de aulas e outras atividades. Entre as publicações exclusivas recém-incorporadas ao acervo, destaque para "Readaptação", livro da advogada Mariana Carolina Lemes sobre a busca pelos direitos do professor readaptado.

O livro da Editora Lumen Juris é resultado do Mestrado em Direito de Mariana, que é professora universitária.

Militante da APEOESP em Taubaté, o professor Silvio Prado foi um dos primeiros a colaborar no novo endereço da Biblioteca. Ele doou o seu recém-lançado cordel "Reforma da Previdência – A volta da escravidão" para o acervo.

Desconto

Além de destacar lançamentos e publicações de interesse dos professores em seu site semanalmente, o Sindicato ainda leva aos associados, através do Boletim Educacional e Cultural, descontos e parcerias que auxiliam o professor no seu aprimoramento contínuo, seja através de leituras ou outras atividades. A promoção mais recente oferecida ao associado é da Phorte Editora, que criou até um código exclusivo em seu site para garantir descontos na compra de livros.

Através do código APEOESP2018, a Editora oferece 30% de desconto na compra da coleção Reggio Emilia, que aborda o método pedagógico, e outros títulos. O site é www.phorte.com.br.

SERVIÇO: A Biblioteca funciona no anexo do auditório da sede, na Praça da República, de segunda a sexta, das 8h30 às 16h30. Mais informações através do telefone (11) 3350 6236 ou do e-mail biblioteca.apeoesp@gmail.com

Cursos

Metodologia do ensino e supervisão escolar são alguns dos cursos de pós-graduação da Plataforma Kwigoo, disponível através do site da APEOESP. São 68 cursos reconhecidos pelo MEC e sob medida para a Evolução Funcional. Confira no site do Sindicato. Mais informações, através do e-mail suporte@kwigoo.com ou do telefone (11) 4950 8214.

Editorial

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Sempre publicamos neste espaço matérias que levem os professores a refletirem sobre a conjuntura política e econômica, seja em âmbito nacional, seja em âmbito estadual.

O Brasil vive uma de suas piores crises institucionais. Nos últimos dois anos, que sucederam ao golpe parlamentar, jurídico e midiático que depôs a presidenta Dilma Rousseff, legitimamente eleita, assistimos à ascensão ao poder de forças conservadoras, que não se furtam a usar o estado de exceção e justiça seletiva cujo teor de violência e barbárie nos lembra os anos que antecederam o início da Segunda Guerra Mundial. Um segundo aspecto deste golpe é a concretização do regime capitalista de viés financista e neoliberal, que ataca frontalmente os direitos da classe trabalhadora e as políticas públicas voltadas para as áreas sociais.

Muitos, contudo, nos inquirem: qual o papel da APEOESP, enquanto entidade representativa de classe, na atual conjuntura? Devemos nos ater apenas às questões que dizem respeito exclusivamente à categoria? Por que encamparmos lutas mais gerais?

A resposta é simples: o que adianta o Sindicato lutar pelo emprego de 33 mil professores e professoras categoria "O", como fizemos no final do ano na Assembleia Legislativa, pondo fim à quarentena, e lutarmos por uma nova forma de contratação dos professores temporários, garantindo-lhes os mesmos direitos dos professores efetivos, se no Congresso Nacional não continuarmos a luta contra a reforma da Previdência? Até o presente momento, artigos acordados no Congresso Nacional com o presidente Temer que amenizariam os impactos da reforma trabalhista, por exemplo, não foram regulamentados. E esta reforma também impacta e muito toda a comunidade escolar.

Alguns pré-candidatos de espectro conservador já acenaram que, se eleitos, levarão a cabo a aprovação da reforma da Previdência que, não se engane, terá reflexo imediato na aposentadoria dos servidores públicos. Devemos lembrar ainda que as mais prejudicadas serão as mulheres que trabalham em jornadas triplas ou mais. Lembremos também que a votação da reforma da Previdência foi suspensa por nossa luta. APEOESP foi essencial à frente desta mobilização. A intervenção militar no Rio de Janeiro, que se expira no final do ano, também foi usada como cortina de fumaça devido à derrota dos golpistas pela força das ruas, mas a matéria pode voltar a ser discutida a partir de 2019. Estamos atentos e precisamos nos manter mobilizados!

Valorização dos professores e escola pública de qualidade

Aliados a toda esta mobilização em defesa dos nossos direitos, fortalecemos também nossas lutas aqui no Estado de São Paulo. A conquista do reajuste de 7% nada mais foi do que resultado de nossa pressão sobre o governo e sobre a Assembleia Legislativa.

E mais do que nunca, devemos continuar esta pressão para que o "novo" governo que aí está cumpra a determinação da Justiça sobre o pagamento dos 10,15% (que sobre os 7% chegará a 17,8%). Vamos também em busca da equiparação dos salários com a média dos demais profissionais com formação de nível superior, como determina a Meta 17 dos Planos Nacional e Estadual de Educação, conquistas do nosso movimento.

Já solicitamos audiência com o novo secretário da Educação para tratarmos de todos os assuntos de interesse da nossa categoria, como a garantia de direitos aos readaptados e uma nova forma de contratação dos temporários.

Há muitas lutas para alcançarmos o ensino público que queremos. Para tanto, precisamos da unidade de todos aqueles que necessitam deste serviço. Nesta perspectiva, lançamos uma grande campanha em defesa da escola pública e contra sua privatização, pois ela é nossa! Queremos professores, pais e estudantes conosco nesta campanha. Vamos cobrir o Estado com o lema "A escola pública é nossa e ninguém toma!"

Quero também reforçar aqui que conquistas trabalhistas e sociais, educação de qualidade, valorização profissional são possíveis num ambiente de democracia e participação, onde as mobilizações e a organização da classe trabalhadora não sejam consideradas casos de polícia, sujeitas à repressão. Por isso, não há como separar nossas especificidades das lutas gerais.

Conjuntura antidemocrática

Diante de um cenário que muito nos preocupa, mas que não nos envergará, entrevistamos o advogado Marco Aurélio Carvalho que afirma que existe sim um avanço do estado de exceção onde a Justiça é instrumento da disputa política e tem um viés absolutamente seletivo. Vejamos o caso da prisão do ex-presidente Lula, condenado em segunda instância, sem provas. Acusações que pesam sobre ele foram desmentidas por fotos e vídeos feitos por militantes do MTST que ocuparam simbolicamente o imóvel no Guarujá e divulgaram a "farsa" nas redes sociais. Como bem lembrou o jurista, no processo não há qualquer tipo de prova que pudesse sustentar esta condenação. O ex-presidente Lula teve negado o direito consagrado na Constituição Federal, artigo 5º, de responder em liberdade até que contra ele transitasse uma sentença penal condenatória em caráter definitivo. A defesa do ex-presidente sustentou no pedido do Habeas Corpus a tese da presunção da inocência, mas Lula foi preso condenado em segunda instância.

Isto demonstra que vivemos uma conjuntura extremamente antidemocrática, em que os movimentos sociais são criminalizados e se fomenta o ódio. O deputado tucano Rogério Marinho, do Rio Grande do Norte, apresentou um projeto de lei que criminaliza os movimentos sindicais e sociais, e classifica os líderes como terroristas.

Estes posicionamentos só fazem crescer o ódio e a violência no País. Como foi o caso do brutal assassinato da vereadora carioca Marielle Franco (PSOL) e de seu motorista, Anderson Gomes, numa emboscada no Rio de Janeiro no dia 14 de março. Marielle era referência na luta pelos direitos humanos e havia denunciado a ação criminosa de milícias nas comunidades cariocas.

Apesar de toda a adversidade, temos a esperança em mudar o futuro, alterar a história de nosso país. Neste ano temos a oportunidade de eleger deputadas e deputados estaduais e federais, governadores, senadores e até presidente da República comprometidos com a classe trabalhadora, com a manutenção de nossos direitos, para garantia de nosso futuro. Aqui em São Paulo, é essencial elegermos quem tem real compromisso com a defesa da Escola Pública! Queremos contar com dada uma e cada um dos professores para mudarmos este cenário!

O Brasil vive um indiscutível avanço do estado de exceção

O Jornal da APEOESP entrevistou o advogado Marco Aurélio Carvalho, especialista em direito público, membro integrante do Grupo Prerrogativas e sócio-fundador da Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD), sobre o processo da Lava Jato contra o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva no caso do "triplex" do Guarujá. Como a imensa maioria dos juristas, Marco Aurélio considera que a prisão de Lula foi arbitrária e que vivemos, sim, um estado de exceção seletiva.

Jornal da APEOESP: O ex-presidente Lula é um preso político. Por quê?

Marco Aurélio Carvalho: A prisão do ex-presidente Lula é indiscutivelmente política. Há concordância em relação a isso por imensa maioria dos juristas e operadores do direito. E o motivo é muito simples: não houve no processo, absolutamente em nenhum momento, – e quero ser categórico ao afirmar e reafirmar isto – qualquer tipo de prova que pudesse sustentar esta condenação. Ao contrário, as provas foram produzidas absolutamente profundas e exaurientes no sentido oposto. Existem provas robustas da inocência do ex-presidente Lula, sejam documentais, sejam elas testemunhais – ao que parece, tivemos cerca de 80 testemunhas que comprovaram a inocência do ex-presidente Lula. Como eu disse, uma farta documentação comprovando, inclusive, que o imóvel em questão nem sequer poderia, digamos, ser atribuído, do ponto de vista jurídico, ao real proprietário, que é a construtora OAS, que inclusive deu esse imóvel em garantia numa determinada operação de crédito reconhecida pela Caixa Econômica Federal, inclusive também reconhecida por uma Vara da Justiça Federal de Brasília. Então teríamos, já por aí, uma contradição em termos: ora, se o imóvel fosse do ex-presidente Lula, não poderia ser também da OAS e também não poderia ter sido, pela OAS, disponibilizado em garantia como de fato foi num determinado processo. Isto foi rigorosamente dispensado pelo juiz Sérgio Moro e, infelizmente, os desembargadores que confirmaram a sentença tiveram a mesma impressão.

Jornal da APEOESP: A prisão foi arbitrária e feriu direitos constitucionais? Por quê?

Marco Aurélio: A prisão foi rigorosamente arbitrária, não tenho a menor dívida. A defesa sustentou no pedido do Habeas Corpus a tese da presunção da inocência, solicitou que fossem esgotadas todas as instâncias recursais. Na Turma do STF onde este Habeas Corpus deveria ter sido julgado, o resultado seria amplamente favorável ao ex-presidente Lula. Por conta disso, o relator, que foi o ministro Edson Fachin, afetou artificialmente a matéria ao Supremo, para buscar no plenário o resultado de 6 a 5 contra o ex-presidente Lula.

Foi uma prisão indiscutivelmente arbitrária. Feriu o direito constitucional dele, consagrado na Constituição Federal, no artigo 5º, de responder em liberdade até que contra ele transitasse uma sentença penal condenatória em caráter definitivo, ou seja, impassível de qualquer tipo de recurso. Isto não aconteceu. Apenas esgotou-se os trâmites no Tribunal Regional Federal de Porto Alegre e a partir daí soltaram o mandado de prisão.

Jornal da APEOESP: Podemos considerar que vivemos um Estado de exceção?

Marco Aurélio: Não tenho a menor dúvida de que vivemos dias muito tristes, muito delicados, muito difíceis e muito preocupantes. Existe realmente um indiscutível avanço do estado de exceção, onde a Justiça é instrumento da disputa política e tem, na verdade, digamos, um viés absolutamente seletivo. Ela tira as vendas para olhar quem são seus inimigos e tira a venda para olhar quem são seus amigos; poupa os últimos e condena os primeiros sem qualquer tipo de justificativa.

A LUTA DA APEO

Garantimos reajuste de 7% a to
Agora queremos nossos 10,15% conq

O piso salarial profissional nacional, criado por meio da lei 11.738/2008, foi uma conquista de dois séculos de lutas dos trabalhadores em Educação e representou mais um passo na busca pela valorização da nossa categoria.

São Paulo, o estado mais rico da federação, por força das lutas da nossa categoria, durante anos pagou salários-base acima do piso nacional. Entretanto, o acirramento da política de arrocho salarial praticada pelos governos do PSDB, sobretudo após o Decreto que instituiu o "reajuste zero", a partir de fevereiro de 2015, fez com que houvesse o início da inversão desta situação, com o valor do piso nacional superando o valor do salário base do magistério paulista.

Assim, em 2016, pela primeira vez desde 2009 o salário base de PEB I ficou 2,27% abaixo do piso salarial nacional, situação que se ampliou para 9,22% em 2017 e, em 2018, chega a 15% de diferença entre o salário base e o PSPN. Ao mesmo tempo, o salário base de PEB II, que se manteve de 2009 a 2017 acima do piso nacional, em 2018 está -1,61% abaixo do piso, o que evidencia a gravidade do arrocho salarial a que estamos submetidos.

Diante deste desgaste, o governador pretendeu em 2017 corrigir a defasagem com abono complementar e somente para aquela faixa de professores PEB I que recebia o salário base. Prontamente a APEOESP ingressou com ação coletiva quanto à ilegalidade deste decreto e pleiteando a correção por meio de reajuste salarial para todos os PEB I, da ativa e aposentados e, por se tratar de salário base, com repercussão nos salários de todos os demais integrantes do quadro do magistério, da ativa e aposentados.

Obtivemos liminar e vencemos a causa em primeira e segunda instâncias, mas nos últimos dias de dezembro de 2017 a Procuradoria Geral do Estado conseguiu junto ao diretor da Seção de Direito Público, em final de mandato, um efeito suspensivo totalmente fora dos padrões. Isto levou o chefe da PGE, Elival dos Santos, a comemorar essa "vitória" sobre os professores: atitude lamentável.

Em assembleia, professores exigem reajuste salarial

Professora Bebel conduz assembleia no vão livre do Masp

Ciente de que este efeito suspensivo não teria vida longa, o governador apressou-se, logo nos primeiros dias de janeiro deste ano, em conceder um reajuste de 7%, tentando desobrigar-se de pagar os 10,15%.

Um dos significados dos 7% de reajuste, em que pese sua insuficiência, é o fato de que ele quebra a política de reajuste zero imposta pelo governo do Estado e, ao mesmo tempo, demonstra que nossa persistência na luta salarial, desde 2014, utilizando todos os meios ao nosso alcance, passou a surtir efeito.

10,15% terá que ser pago

Após a aprovação dos 7% na Assembleia Legislativa, que a própria base do governo vinha protelando e que conseguimos forçar com a nossa mobilização, estamos exigindo a execução do reajuste de 10,15%, o que é inevitável pois a Justiça já nos deu ganho de causa em todas as instâncias. Portanto, o Estado terá que pagar, como determinou o Superior Tribunal de Justiça, rejeitando recurso do governo. Até o dia 12/05, o governo terá que apresentar de que forma executará os valores retroativos. O índice atingirá, além dos PEB I, todos os profissionais do Quadro do Magistério: PEB II, Diretores, Supervisores e Dirigentes.

Entretanto, ainda temos perdas a recuperar. Precisamos de um reajuste de 24% para recuperar o que perdemos nos últimos 4 anos. Nossa perspectiva é que seja cumprida no estado de São Paulo a meta 17 do Plano Estadual de Educação (PEE), que determina a equiparação de nossos salários à média salarial dos demais profissionais com formação de nível superior. A APEOESP já oficiou ao novo Secretário da Educação, solicitando audiência para tratar dos assuntos de interesse da nossa categoria e da escola pública no estado de São Paulo. Temos confiança na nossa luta e acreditamos que a vitória será nossa.

Nossa próxima assembleia, com paralisação, será no dia 18 de maio

Conforme deliberação do Conselho Estadual de Representantes, faremos uma nova assembleia da categoria no próximo dia 18 de maio, no vão livre do Masp, avenida Paulista.

Nossa luta não pode parar. Há muito a conquistar para alcançarmos a valorização que queremos. Na oportunidade, faremos o lançamento estadual da Campanha pela Qualidade da Educação e Contra a Privatização no Estado de São Paulo (veja matéria à página 8).

Sem abrir mão de nossa pauta, reforçaremos a reivindicação dos seguintes itens, conforme matérias acima:

- Pagamento do reajuste de 10,15% conquistado na Justiça
- Pagamentodo valor retroativo a fevereiro de 7% aprovado na Alesp
- Reposição das perdas salariais
- Fim de todas as restrições e dificuldades para reposição de aulas
- Em defesa dos readaptados e professores doentes
- Nova lei de contratação dos professores temporários , com equiparação de direitos com os professores efetivos, conforme estratégia 18.20 do PEE
- Nova chamada para PEB I
- Cancelamento definitivo do Contrato de Impacto Social (CIS)
- Abertura de contratação de professores temporários e eventuais, pois há muitos estudantes sem aulas por falta de professores
- Fim da superlotação e do fechamento de salas de aula

APEOESP inaugura Centro de Referência dos Aposentados

Defesa dos direitos de todos os professores aposentados faz parte constante da luta da APEOESP. As ações se fortaleceram com a instituição da Secretaria para Assuntos dos Aposentados na estrutura do Sindicato. Para além das questões salariais incorporadas nas pautas, a APEOESP reconhece também a necessidade de realização de atividades de lazer, saúde e bem-estar àqueles que doaram anos de sua vida à atividade de lecionar.

Além dos variados cursos, como o de pintura e o de canto com a organização dos diversos corais em várias partes do Estado, os professores aposentados podem agora contar com uma promessa desta diretoria: o Centro de Referência.

Inauguração do Centro de Referência do Aposentado

Inaugurado em 15 de março na cidade de Ibirá, o Centro de Referência é um espaço onde os professores e as professoras aposentados poderão residir com total comodidade e assistência. Além de rampas de acessibilidade, o prédio conta também com piso antiderrapante, piscina para hidroginástica e vários outros itens essenciais para a melhor idade. O Centro assegurará a presença de profissionais de diversas áreas que farão o acompanhamento de todos os moradores.

Ibirá é o primeiro passo para um projeto da APEOESP para todo o Estado de São Paulo.

OESP NÃO PARA!

oda categoria. quistados na Justiça!

Nossa luta barrou o CIS

Conseguimos impedir a privatização de escolas estaduais

O governo do Estado de São Paulo pretendia, por meio do chamado Contrato de Impacto Social (CIS), entregar a gestão de 61 escolas estaduais a entidades privadas, utilizando R$ 17 milhões dos cofres públicos para remunerá-las, a título de reduzir evasão e repetência.

Em reunião com secretário, APEOESP pede o fim da proposta de privatização das escolas públicas

No dia 26 de março, após tomar ciência de que dezenas de diretores de escolas estavam sendo pressionados ou induzidos a inscrever suas unidades como interessadas em participar do projeto, sem consulta à comunidade, sem decisão dos conselhos de escola ou contra o seu posicionamento, a APEOESP, através da presidenta Bebel e demais diretores da entidade, esteve na Secretaria da Educação para solicitar a interrupção deste contrato.

Em 29 de março, após conversa com o então governador, o ex-secretário José Nalini publicou Comunicado no Diário Oficial do Estado (veja abaixo), suspendendo a execução do CIS.

O novo governador, Márcio França, tem declarado que não concorda com esse projeto, mas estaremos atentos e lutaremos contra qualquer tentativa de privatização, seja por meio do CIS, seja por meio de qualquer outro projeto.

O que as escolas estaduais precisam para reduzir a evasão e a repetência e melhorar a qualidade do ensino é de mais investimentos, gestão democrática, condições de trabalho e valorização dos profissionais da educação e não de privatização.

Despachos do Secretário, de 29-3-2018

Comunicado

Ao findar-se um ciclo na gloriosa história da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em que não apenas se enfatizou, mas se conferiu pioneira concretização ao princípio constitucional da gestão democrática, ponderável a argumentação oferecida quanto à implementação do Contrato de Impacto Social, de necessidade de mais amplo debate quanto à sua oportunidade, conveniência e viabilidade. A retomada dos estudos será deliberada pela nova gestão, não sem antes propiciar-se aprofundados esclarecimentos aos colegiados no âmbito de cada unidade escolar, ouvidos o Grêmio Estudantil, Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, corpos gestor, docente e funcional e a imprescindível obtenção de consenso por parte da comunidade interessada.

Garantia de contratação justa e transparente aos professores temporários

Desde a criação da famigerada categoria O pelo governo tucano que jogou na precaridade milhares de professores e professoras, a APEOESP tem se destacado na sua defesa e já obteve importantes conquistas, apesar de muito a ser feito ainda. Dentre estas conquistas destacamos a extensão do contrato anual para três anos e dez meses e recentemente a mudança do período de duzentena para quarentena, assegurando o emprego de 33 mil docentes, que puderam ter aulas atribuídas neste ano.

Uma das prioridades da APEOESP é assegurar a implementação legal da estratégia 18.20 do Plano Estadual de Educação para que os professores contratados possam ter direitos equivalentes aos professores efetivos. A SEE já nos informou que está analisando a minuta de projeto de lei sobre esta demanda encaminhada pelo Sindicato.

Chamada dos professores aprovados em concurso

Após pressão da APEOESP em reunião com a Secretaria da Educação, foi publicado pela Coordenadoria Geral de Recursos Humanos (CGRH), o calendário de chamada dos aprovados no mais recente concurso de Professores de Educação Básica I, conforme abaixo:

- Escolha na Capital: 19 a 27/4
- Escolha no Interior: 18/4 em 7 polos, mais Ribeirão Preto.

No dia 19/04, a presidenta da APEOESP, professora Bebel participou do processo da abertura do processo de escolha de cargos. Na ocasião, relembrou que o concurso de PEB I foi uma conquista da greve dos professores realizada em 2013 e que essa quarta chamada resultou da mobilização da categoria e do trabalho da APEOESP.

O total de cargos é de 2.236, sendo o total de vagas de 1.069. Todo o processo de nomeação e posse deve encerrar-se até maio, com início de exercício em agosto. A APEOESP continuará lutando por novas chamadas.

Professores lotam galerias da Alesp na luta em defesa dos temporários

Atendimento pré-aposentadoria

No dias 11 e 12 de abril, a Secretaria para Assuntos dos Aposentados organizou o 1º Mutirão "Tira Dúvidas sobre Aposentadoria" na Sede Central da APEOESP visando auxiliar os professores que estão prestes a se aposentar. Foram montados espaços específicos com profissionais que puderam orientar todos aqueles que necessitavam dirimir suas dúvidas sobre este momento da carreira que muitasvezes, pela forma desrespeitosa como o Estado, através da SPPREV, conduz, aflige uma parcela da categoria. A ideia é ampliar os mutirões em outras regiões do Estado, buscando atender um grande número de professores e professoras.

Ato em defesa dos professores readaptados

Em 28 de fevereiro, APEOESP realizou um ato em defesa dos professores readaptados em frente ao Departamento de Perícias Médicas. Dezenas de professores exigiram respeito aos direitos, a cessação das remoções forçadas e a manutenção das readaptações.

Na ocasião, a professora Bebel, presidenta da APEOESP, após insistentes solicitações foi recebida, juntamente com uma comissão de professores e diretores da entidade, pelo diretor do departamento que solicitou uma relação detalhada dos casos de readaptações negadas para que fossem reexaminadas. O Departamento jurídico da entidade encaminhou todos os dados.

Ato em defesa dos direitos dos readaptados em frente ao DPME

Além deste ato, a APEOESP ingressou com ação coletiva e também individuais para que o Estado interrompa este tipo de política e respeite o direito dos professores readaptados.

No portal www.apeoesp.org.br, os professores podem registrar casos de mal atendimento nas perícias médicas, pois o DPME informou que quer ter conhecimento para corrigir os problemas.

Novos atos em defesa dos direitos dos readaptados e das aposentadorias serão realizados na Secretaria do Planejamento e na SPPREV, respectivamente, em datas a serem definidas.

APEOESP organiza Conape estadual e etapas regionais

APEOESP organizou a etapa estadual da Conape, que reuniu cerca de 400 pessoas

A APEOESP participará com uma delegação da Conferência Nacional Popular de Educação (Conape) que acontecerá nos dias 24 e 26 de maio em Belo Horizonte. A Conape foi organizada pelo Fórum Nacional Popular de Educação, composto por entidades que se retiraram do Fórum Nacional de Educação, por não concordarem com a forma autoritária com que o governo Temer alterou a sua composição e funcionamento.

A etapa paulista da Conape, organizada pela APEOESP, aconteceu no dia 20 de março, em São Paulo, reunindo mais de 400 pessoas. Presidenta da APEOESP, a professora Bebel participou da Conape como palestrante, versando sobre o eixo VII, relativo ao Plano Nacional de Educação, Sistema Nacional de Educação – valorização dos profissionais da educação, carreira, condições de trabalho e saúde.

Também foram palestrantes os professores João Palma, ex-Coordenador do Forum Estadual de Educação, e Rubens Camargo, professor da Faculdade de Educação da USP.

Professora Bebel, presidenta da APEOESP, participa da conferência livre em Diadema

Bebel também participou das etapas municipais e regionais da Conape. No dia 18 de abril, por exemplo, esteve em Franco da Rocha, debatendo a valorização dos profissionais da educação. O professor Jesse Felipe, diretor estadual da APEOESP, coordenou a mesa, que teve a participação ainda de Mário Maurici, ex-prefeito de Franco da Rocha, Adelaide Jóia, assessora da Secretaria da Educação de Franco da Rocha, e Rosana Sebastião Silva, também da APEOESP.

No dia 15, a presidenta da APEOESP participou da conferência livre sobre diversidade, preparatória à Conape. Os debates contaram ainda com a participação do Deputado Federal Vicentinho, de Martinha Claret Duarte, ex-Diretora de Política de Educação Especial do MEC, de Marta Domingues (Martinha), colaboradora da Fundação Perseu Abramo, de Walmir Siqueira, representante da CUT no Conselho Nacional Contra a Discriminação LGBT e representante da APEOESP no coletivo LGBT da CNTE e Anatalina Lourenço, Presidenta do FEDER e Diretora de Formação do INSPIR.

Etapa municipal da Conape de Franco da Rocha

Programação da Conape nacional

Dia 24 de maio:

14 horas; Marcha da Educação Pública contra as antirreformas do golpe e em defesa da democracia. Concentração na Praça da Liberdade.

Dia 25 de maio:

Entre 8 e 12 horas, em diversos pontos da cidade e na Expominas, acontecerão diversas atividades propostas pelas entidades e parceiros estratégicos do campo educacional. Serão apresentações culturais, exposições, mostras, debates, palestras, mesas, painéis, plenárias e reuniões, apresentações e comunicações acadêmicas, entre outras atividades, que transformarão Belo Horizonte em uma capital dedicada à Educação. O dia se encerra com atividade cultural, a partir das 20h.

Dia 26 de maio:

Entre 9 e 14 horas haverá a grande plenária da Conape que deliberará sobre o documento final, eventuais moções e, ainda, sobre o Manifesto da I Conape.

Mobilizações barram a reforma da Previdência de Temer e de Dória

No dia 19 de fevereiro, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) organizou em todo o País, junto com as demais centrais sindicais e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, o Dia Nacional de Mobilização contra a Reforma da Previdência. Em São Paulo, mais de 20 mil pessoas ocuparam a avenida Paulista para participar do ato público estadual. A APEOESP, sempre à frente desta mobilização, participou com diversas caravanas vindas da Grande São Paulo, Capital e Interior.

No decorrer do ato, anunciou-se a decisão do presidente do Congresso, Eunício Oliveira, de suspender a tramitação de todas as propostas de emenda à constituição (PEC), como é o caso da reforma da Previdência, enquanto vigorar o decreto de intervenção no Rio de Janeiro, previsto até dezembro. Para Douglas Izzo, presidente da CUT-SP, "Nossa central sempre esteve na resistência e na luta por direitos e continuará lutando contra todo e qualquer retrocesso. Se colocarem para votar, o Brasil vai parar e faremos outra greve geral".

A presidenta da APEOESP, Maria Izabel Azevedo Noronha, a professora Bebel, enfatizou que o Sindicato, liderando as professoras e os professores do ensino público do estado de São Paulo, teve papel destacado nesta vitória, desde o momento em que, no mês de agosto de 2016, realizou a primeira grande manifestação, reunindo mais de 30 mil pessoas contra a reforma, antes mesmo que o governo a tivesse remetido para a Câmara dos Deputados. Também foi destaque na grande mobilização da categoria na greve da Educação, proposta da APEOESP no Congresso da CNTE, no dia 15 de março de 2017, e na greve geral do dia 28 de abril. Na cidade de São Paulo, uma greve de 20 dias dos servidores liderada pelos professores da rede municipal conseguiu barrar na Câmara Municipal a reforma previdenciária proposta pelo ex-prefeito João Dória (PSDB), que previa descontos de até 19% no salário para contribuição previdenciária.

Mais de 20 mil pessoas participaram na avenida Paulista do Dia Nacional de Mobilização contra a Reforma da Previdência

APEOESP subsidia ação do MP que apura denúncia de desvio no IAMSPE

O Ministério Público Estadual, por meio da Promotoria de Direito Humanos, ajuizou no final do ano passado ação civil pública com pedido de liminar de afastamento do superintendente do IAMSPE (Instituto de Assistência Médica do Servidor Público Estadual), Latif Abraão Júnior, por suspeita de irregularidades na contratação da empresa Qualicorp para a realização de trabalhos terceirizados. O desvio seria mais de R$ 400 milhões.

Hospital do Servidor Público, em São Paulo: problemas de contrato com a Qualicorp pode afastar superintendente

Arquivo

De acordo com a ação ajuizada pela promotoria, em 2009 e 2014 o IAMSPE firmou contrato com a empresa Qualicorp para implantar a política de Regulação de Atenção de Assistência Médica do Hospital do Servidor, que visa orientar uma produção eficiente, eficaz e efetiva de ações de saúde.

O Ministério Público apurou, durante a investigação, que, além da Qualicorp não ter efetuado o serviço de Regulação da Assistência de Saúde do IAMSPE, fora remunerada por objetos contratuais nunca por ela executados (processamento de dados, regulação, atualização da tabela IAMSPE – serviços efetuados pelos próprios funcionários e médicos do IAMSPE), os objetos contratuais processamento de dados, centrais de atendimento presencial e telefônica, ao arrepio dos editais de licitação, nunca contaram com médicos, e os valores contratuais não foram renegociados.

"Os princípios da legalidade e da probidade não dão guarida a duas contratações, ambas prorrogadas, de vultoso valor, em evidente desvio de finalidade, cujas execuções foram dissociadas da motivação e dos objetos contratuais dos editais de convocação, ausente controle da execução, denotando gestão temerária do dinheiro público", relata a ação.

A Comissão Consultiva do IAMSPE, da qual a APEOESP faz parte, realizou uma audiência pública para discutir a denúncia de irregularidades no dia 22 de março. A audiência contou com o apoio da Frente Parlamentar em Defesa do IAMSPE da Assembleia Legislativa e de deputados que compõem a Comissão de Saúde do parlamento e apoiam a luta pela melhoria da qualidade no atendimento do sistema de saúde dos servidores públicos.

Um grande número de professores(as) e outros servidores(as) públicos promoveram, após a audiência, um abraço simbólico ao Hospital do Servidor Público do Estado.

Não aceitaremos mais retrocessos na Assembleia Legislativa e no Congresso

No dia 7 de outubro você deverá escolher, através do voto, se quer manter o País e o Estado de São Paulo do jeitinho que estão ou realizar mudanças significativas na economia e no desenvolvimento econômico e social. Vai escolher se queremos efetivar o maior movimento de renovação qualitativa com eleitos realmente comprometidos com os anseios e as necessidades do nosso povo

As eleições estão chegando. É hora de decidir sobre nosso futuro. O futuro do nosso Estado. O futuro do Brasil. Todos os cidadãos brasileiros acima de 16 anos, alfabetizados ou não, têm o direito de escolher livremente seus candidatos e apontar os melhores caminhos para o crescimento econômico, social e cultural do país. Isso é uma garantia que a Constituição de 1988 estabeleceu.

Portanto, votar no seu candidato a presidente da República, a senador, a deputado federal e estadual e a governador significa fortalecer a democracia, as instituições e o Estado de Direito.

Claro que o voto por si só não é garantia absoluta de democracia e de direitos. É necessário também a democracia econômica, social e cultural, quando homens e mulheres têm as mesmas oportunidades de emprego e remuneração; quando há políticas de distribuição de renda; quando há direito e o acesso irrestrito à saúde e à educação públicas e de qualidade; à moradia, à segurança pública, à cultura e ao lazer. Isso é cidadania e democracia plenas.

Para que estas condições sejam garantidas de fato, a escolha do(a) candidato(a) e o voto devem ser conscientes. Você, professor/a, deve analisar bem as propostas e o histórico do/a candidato/a. De que lado ele/ela está?

Na defesa dos direitos e da qualidade da educação pública, professora Bebel fala aos deputados na Alesp

Quem ele/ela representa? O/a candidato/a tem compromisso com as questões sociais? Com a educação? Tem compromisso com o desenvolvimento econômico, social e cultural do nosso povo?

Embora o País esteja atravessando uma crise institucional sem precedentes - o que pode, aparentemente, afastar a população da vida política - nunca o brasileiro esteve tão engajado. O debate sobre "política" nunca esteve tão presente em nosso cotidiano. O país, pós trauma do golpe jurídico-parlamentar e midiático de 2016, vivencia o início da sua fase mais aguda: a intervenção militar, ainda que mascarada com o apelo ao combate à violência. Um embuste golpista para calar o/a cidadão/ã e intimidar as manifestações. Hoje, a intervenção é nas favelas do Rio de Janeiro; amanhã pode ser nos sindicatos, nas associações, nos grêmios estudantis e, quem sabe até nos partidos políticos e nas próprias casas legislativas.

Isto significa que as próximas eleições revestem-se de uma importância sem par. O/a eleitor/a deve focar no candidato que melhor representa os seus desejos em particular, mas também, às expectativas e aos sonhos da maioria da população. Elevar o País novamente à condição de respeito internacional, de ser outra vez um lugar seguro para investimentos e aprazível para se viver.

Mudanças necessárias em São Paulo

Há mais de 20 anos o Estado de São Paulo está mergulhado no mar das incertezas. Os professores convivem com profundo desrespeito à categoria. Na Assembleia Legislativa, os deputados governistas esforçam-se diariamente em manobras protelatórias ou, até mesmo, de encobertamento dos desmandos do governo tucano.

Enquanto isso, toda comunidade escolar sofre as nefastas políticas como o fechamento de salas e de escolas; fim do ensino noturno; aumento da violência escolar; desvio de verbas para a merenda; congelamento nos investimentos em educação, saúde e segurança; corrupção no Metrô e na CPTM; política salarial e de valorização da categoria inexistentes e muita repressão, descaso e desrespeito ao/à professor/a.

Chegou a hora de mudar este quadro. A categoria tem capacidade política de avaliar a situação e caminhar na perspectiva de mudanças nas Casas Legislativas. Ter voz e oportunidades de se expressar. Um canal que, de fato, possa fluir os desejos e as reivindicações de mais de 200 mil profissionais da Educação em todo o Estado.

APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo
C.N.P.J Nº 43.037.597/0001-51
BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2017

ATIVO

ATIVO CIRCULANTE	**52.550.689,41**
DISPONÍVEL	**51.024.602,38**
CAIXA SEDE	**8.648,57**
Sede Central	8.648,57
CAIXA \ BANCOS SUBSEDES	**3.830.902,01**
Subsedes Capital	655.352,93
Subsedes Grande São Paulo	518.484,72
Subsedes Interior	2.657.064,36
BANCOS CONTA MOVIMENTO	**1.044.395,03**
Banco Santander	114.104,13
Banco Itau	20,00
Banco do Brasil	911.786,17
Caixa Econômica Federal	18.452,73
Banco Bradesco	32,00
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	**46.140.656,77**
CREDITOS DIVERSOS	**1.526.087,03**
Créditos a Receber Convenios	775.400,26
Outros Créditos	296.116,03
Adiantamentos diversos	454.570,74
ATIVO NÃO CIRCULANTE	**65.463.782,42**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**4.714.792,42**
Processos e cauções	1.084.192,96
Participações em Consórcios	3.630.599,46
ATIVO PERMANENTE	**60.748.990,00**
IMOBILIZADO	**69.554.893,27**
Imoveis	52.343.382,00
Móveis Utensílios	3.651.028,75
Máquinas e Equipamentos	1.271.492,65
Biblioteca / Videoteca	144.937,88
Veículos	2.301.639,56
Computadores	2.294.134,63
Benfeitorias e Instalações Tereceiros	918.669,94
Imobilizado em Andamento	225.817,58
Obras em Andamento	6.403.790,28
(-)DEPREC. ACUMULADA	**(8.805.903,27)**
ATIVO	**118.014.471,83**

PASSIVO

PASSIVO CIRCULANTE	**54.493.569,37**
Fornecedores de Bens e Serviços	89.688,82
Obrigação com Pessoal	760.894,23
Tributos Sociais	830.271,25
Férias e 13º Salarios a Pagar	3.767.521,92
Repasse Judicial	45.114.571,26
Outras Contas a Pagar	1.761.329,86
Empréstimos	119.942,06
Provisão de Contigências	2.049.349,97
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	**61.103.299,82**
Tributos Sociais	4.052.354,97
Repasse Judicial	57.050.944,85
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**2.417.602,64**
Superavit ou Deficit Acumulado	(14.264.969,29)
Variação Patrimonial	30.940.184,49
Resultado do Exercício	(14.257.612,56)
PASSIVO	**118.014.471,83**

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS ENCERRADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2017

RECEITAS

RECEITAS OPERACIONAIS	**61.627.200,82**
Mensalidade de Associados	46.665.430,11
Taxa de Inscrição - ações	171.898,33
Taxa de Admin. de Convênios	10.913.231,42
Recuperação Despesas	752.088,03
Receita das Subsedes	1.057.031,66
Estadias Colônia de Férias	2.067.521,27
RECEITA FINANCEIRA	**2.557.849,21**
OUTRAS RECEITAS	**11.394,02**
Descontos Obtidos	11.394,02
TOTAL RECEITAS	**64.196.444,05**

DESPESAS

OPERAC. SEDE CENTRAL	**53.824.596,95**
Pessoal	14.809.429,43
Serviços de Terceiros	4.898.526,41
Comunicações	12.740.323,78
Patrimônio	2.692.564,90
Representações	8.066.582,13
Eventos,Seminários,Congressos	4.076.438,77
Fundos e Contribuições	3.403.760,36
Administrativas	1.634.869,40
Financeiras	1.502.101,77
OPERACIONAIS SUBSEDES	**18.945.274,34**
Pessoal	3.965.457,27
Escritórios de Advocacia	2.820.140,64
Patrimônio	2.141.837,17
Mobilizações	5.723.308,98
Despesas com Comunicações	686.492,30
Despesas Gerais e Outras	3.608.037,98
OPERAC.-COLÔNIA FÉRIAS	**4.655.480,83**
Pessoal	2.581.385,21
Alimentação	862.017,69
Manutenção	1.041.015,50
Administrativas e Financeiras	171.062,43
OUTRAS DESPESAS	**1.028.704,49**
TOTAL DAS DESPESAS	**78.454.056,61**
RESULTADO DO PERÍODO	**(14.257.612,56)**
TOTAL DESPESAS	**64.196.444,05**

MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA
Presidenta

FLÁUDIO AZEVEDO LIMAS
Secretário de Finanças

CELSO JESUS SAMPAIO DE MORAES
1SP 122.703/0-3

APEOESP faz ato de desagravo à Dilma

APEOESP organiza ato de desagravo à presidenta Dilma Roussef

A ex-presidenta da República, Dilma Rousseff, foi a convidada especial em Encontro organizado pela APEOESP com Educadores, realizado no último 7 de março em São Paulo. Às vésperas do Dia Internacional da Mulher, a presidenta da APEOESP, professora Bebel, num discurso emocionado e para uma plateia lotada, lembrou da importância de se realizar um ato de desagravo à ex-presidenta, afastada do poder por um ato "misógino, machista e desrespeitoso a mais de 54 milhões de votos". A presidenta da APEOESP lembrou das políticas públicas dos governos petistas. "A senhora escreveu a história desse País. E essa história está presente nos avanços que os brasileiros tiveram e que hoje estão sendo retirados", disse. Bebel lembrou ainda o quanto é difícil ser mulher e exercer o poder no Brasil. Ela mesma, diz ser conhecida como "Bebel quebra louça", por defender intransigentemente os direitos dos educadores. Revelou ainda que se espelha na disposição de luta da ex-presidenta Dilma para exercer seu mandato à frente da APEOESP.

Dilma Rousseff defendeu o engajamento dos trabalhadores em defesa dos direitos do ex-presidente Lula em ser candidato. "Uma vez Lula disse que estaria nessa eleição em qualquer hipótese. Preso ou solto, vivo ou morto. A gente tem de lutar porque vai ter eleição nesse país. E em qualquer hipótese, Lula é símbolo da luta popular(..)". A ex-presidenta pediu apoio dos educadores. "Professores, são vocês que transmitem o conhecimento. País nenhum vira Nação sem professores e não estamos ainda à altura da Nação que somos. E vocês têm a missão de puxar esse carro", conclamou.

Enciclopédia do Golpe - A noite foi marcada também pelo lançamento do segundo volume da "Enciclopédia do Golpe – O Papel da Mídia". Uma coletânea de textos que explicam como, em que circunstâncias e a quem serve o golpe de 2016 no Brasil.

Os ex-ministros Aloísio Mercadante (Educação) e Eleonora Menicucci (da Secretaria de Políticas para Mulheres), os vereadores Eduardo Suplicy e Juliana Cardoso, a dirigente da Fundação Perseu Abramo Selma Rocha, a dirigente nacional do MST Kelly Mafort, a ex-presidenta da CNTE Jussara Dutra, a ex-secretária municipal de Educação no governo Haddad, Cida Peres, e secretária nacional de Políticas para as Mulheres também marcaram presença no evento.

HÁ 1000 EDIÇÕES ESCREVENDO O QUE O BRASIL PRECISA LER.
Promoção comemorativa da edição 1000
Sócio Digital+ ANUAL - de R$ 259 por 10 x R$ 12,50
Sócio 360º ANUAL - de R$ 479 por 10 x R$ 39,00
Acesse assinecarta.com.br
#sócio CARTA CAPITAL
CartaCapital

APEOESP lança campanha pela educação de qualidade e contra a privatização

Vamos engajar a sociedade no combate à baixa qualidade de ensino, às péssimas condições das escolas e na valorização dos educadores

Professora Bebel, presidenta da APEOESP, apresenta campanha aos diretores e conselheiros estaduais

Conselheiros aprovaram o lançamento da campanha pela educação de qualidade no dia 18 de maio

Quando a APEOESP denuncia o abandono da escola pública no Estado de São Paulo algumas pessoas apontam que a entidade está exagerando. É grande o número de escolas que estão, de fato, abandonadas, sejam estaduais ou municipais. Fruto dos efeitos devastadores de 24 anos de governos negligentes.

Nós, professores e professoras, enfrentamos as más condições de trabalho e a desvalorização salarial, a falta de recursos e materiais nas escolas, a estrutura física dos prédios defasada, classes superlotadas, casos de agressão e assédio, e evasão. Hoje, 245 mil jovens, entre 14 e 17 anos, estão fora da escola. Além disso, mais de duas mil classes foram fechadas em 2018.

Fatos recentes atestam de maneira trágica que essa é a nossa realidade, que precisa mudar urgentemente. No dia 18 de abril, por exemplo, desabou o teto da Escola Municipal e creche Deomira Napoleão Paschoal, em Agudos, na região de Bauru. Pelo menos 18 pessoas ficaram feridas – sendo duas professoras e dois funcionários em estado grave.

Outro sintoma, entre tantos, evidenciou-se também no dia 18 na EE Deputado Silva Prado, na Zona Leste da Capital, onde os estudantes realizam uma paralisação nas aulas em razão de reivindicações relacionadas às más condições estruturais da escola e à falta de professores para ministrar todas as disciplinas, em todas as classes existentes.

Entre os problemas estruturais, há falta de cadeiras e dependências em péssimas condições ou quebradas.

Escola Pública é nossa e ninguém toma

Não é essa a educação pública que desejamos e merecemos no estado de São Paulo. Por isso a APEOESP lança no dia 18 de maio a Campanha pela Qualidade da Educação Pública no Estado de São Paulo e contra a privatização das escolas. As escolas pertencem a toda a comunidade e, juntos, professores, estudantes, pais, funcionários e demais segmentos vamos lutar para que elas se tornem locais onde o processo educativo ocorra com qualidade, de acordo com as nossas necessidades.

Com a campanha, a APEOESP convida a sociedade, principalmente a comunidade escolar, ao engajamento a favor da educação pública. O Sindicato também busca anular a PEC 95 (apelidada de "PEC da morte"), que congela recursos para a educação por 20 anos, e o"PL da morte" no estado de São Paulo. Outra meta é Implantar o Plano Estadual de Educação aprovado pelo Fórum Estadual de Educação.

Com ações, linha criativa e peças inspiradas no conceito/slogan "A Educação Pública é nossa e ninguém toma", a campanha abrangerá as 13 macrorregiões do estado, Capital e Grande São Paulo. A ideia é fortalecer a participação nos educadores, estudantes e famílias para, em parceria com o Sindicato, se mobilizarem para reverter a precarização e combaterem as ameaças ao ensino e ao magistério.

Nesse sentido, foram desenvolvidas peças que traduzem os propósitos da campanha, conforme as especificidades dos públicos, a serem veiculadas nas cidades, por meio nas redes sociais, televisão, rádio, espaços públicos, cartilhas e hotsite. Acesse a página www.escolapublicaenossa.com.br.

Retrato da escola pública: parte do teto da Escola Municipal Deomira Napoleão Paschoal, em Agudos, desabou

Cartazes da campanha:

EXPEDIENTE

DIRIGENTES RESPONSÁVEIS:
Roberto Guido e Stenio Matheus de Morais Lima. ***Conselho Editorial:*** Maria Izabel Azevedo Noronha; Fábio Santos de Moraes; Roberto Guido; Stenio Matheus de Morais Lima; Leandro Alves de Oliveira; Silvio de Souza; Rita de Cássia Cardoso; Richard Araújo; Fláudio Azevedo Limas; Miguel Noel Meirelles; Francisco de Assis Ferreira; Paula Cristina Oliveira Penha. ***Jornalista responsável:*** Rosana Inácio (MTb 37329). Textos de José Rocha Cunha; Colaboradores: Ana Maria Lopes (MTb 23362), Luis Brandino e Sérgio Santos. ***Fotos:*** Douglas Mansur, Jesus Carlos, Jordana Mercado e Rogério Cavalheiro. ***Diagramação e Editoração Gráfica:*** Carlos Roberto Ferreira dos Santos e Rosely Soares. ***Secretária:*** Edenilde do Nascimento. ***Impressão:*** Graftec ***Tiragem:*** 165.000 exemplares. ***Circulação Dirigida:*** Distribuição Gratuita. Circulação em maio. Publicação bimensal. ***Distribuidora:*** ACF Jaraguá. ***Redação:*** Praça da República, 282 – 5º andar – CEP 01045-000. Matrícula Registrada em microfilme sob nº 129.203 no Terceiro Cartório de Registro de Títulos e Documentos.

DIRETORIA DA APEOESP – Triênio 2017-2020

EXECUTIVA
Presidenta: Maria Izabel Azevedo Noronha; ***Vice Presidente:*** Fábio Santos de Moraes; ***Secretário Geral:*** Leandro Alves Oliveira; ***Secretário Geral Adjunto:*** Silvio de Souza; ***Secretário de Finanças:*** Fláudio Azevedo Limas; ***Secretário de Finanças Adjunto:*** Miguel Noel Meirelles; ***Secretário de Administração:*** Odimar Silva; ***Secretária de Administração Adjunta:*** Maria José Carvalho Cunha; ***Secretária de Patrimônio:*** Tereza Cristina Moreira da Silva; ***Secretário de Patrimônio Adjunto:*** Luiz Gonzaga José; ***Secretária de Assuntos Educacionais e Culturais:*** Francisca Pereira da Rocha Seixas; ***Secretário de Assuntos Educacionais e Culturais Adjunto:*** Ezio Expedito Ferreira Lima; ***Secretário de Comunicações:*** Roberto Guido; ***Secretário de Comunicações Adjunto:*** Stenio Matheus de Morais Lima; ***Secretária de Formação:*** Zenaide Honório; ***Secretário de Formação Adjunto:*** Paulo José das Neves; ***Secretário de Política Sindical:*** Moacyr Américo da Silva; ***Secretária de Política Sindical Adjunta:*** Ozani Martiniano de Souza; ***Secretário de Legislação e Defesa dos Associados:*** Francisco de Assis Ferreira; ***Secretária de Legislação e Defesa dos Associados Adjunta:*** Paula Cristina Oliveira Penha; ***Secretária de Políticas Sociais:*** Rita de Cássia Cardoso; ***Secretário de Políticas Sociais Adjunto:*** Richard Araújo; ***Secretária para Assuntos do Aposentado:*** Floripes Ingracia Borioli Godinho; ***Secretária para Assuntos do Aposentado Adjunta:*** Ana Lucia Ferreira; ***Secretária para Assuntos da Mulher:*** Suely Fátima de Oliveira; ***Secretária para Assuntos da Mulher Adjunta:*** Rosa Maria de Araújo Fiorentin; ***Secretária para Assuntos Municipais:*** Nilcea Fleury Victorino; ***Secretário para Assuntos Municipais Adjunto:*** Tales Amaro Ferreira; ***Secretária Geral de Organização:*** Cilene Maria Obici; ***Secretário de Organização para a Capital:*** Fábio Santos Silva; ***Secretário de Organização para a Grande São Paulo:*** João Luis Dias Zafalão; ***Secretária de Organização para o Interior:*** Maria de Lourdes Rafael ; ***Secretária de Organização para o Interior:*** Sonia Maria Maciel; ***Secretário de Organização para o Interior:*** Jorge Leonardo Paz; ***Secretário de Organização para o Interior:*** Sérgio Martins da Cunha.

DIRETORIA ESTADUAL
Ademar de Assis Camelo; Alfredo Andrade da Silva; Altair de Oliveira Gomes; Ana Amália Pedroso Curtarelli; Ana Carolina Correia; Ana Lúcia Santos Cugler; Ana Lúcia Viana; Ana Paula Cordeiro Santos; Anatalina Lourenço da Silva; Andreia Oliveira de Souza Soares; Antônio do Vale; Antonio Gandini Junior; Antônio Gerônymo; Antônio Jovem de Jesus Filho; Ary Neves da Silva; Benedita Lúcia da Silva; Benedito Jesus dos Santos Chagas; Carlos Alberto Rezende Lopes; Carmen Luiza Urquiza de Souza; Cauê Vieira Campos; Claudia Cristina Alves de Souza; Claudio Juhrs Rodrigues; Claudio Luiz Alves de Santana; Déborah Cristina Nunes; Denise Alves Moreira; Dorival Aparecido da Silva; Edna Azevedo Fernandes; Eliane Aparecida Garcia; Emanoel Ferreira da Silva Lima; Emanuel Duarte; Fábio Henrique Granados Sardinha; Fátima A. da Silva Faria Galvão dos Santos; Felipe Brilhante Maropo; Flavia Bischain Rosa; Gilmar Ribeiro; Janete Pereira da Silva; Jesse Pereira Felipe; João Batista Silva dos Santos; Joaquim Soares da Silva Neto; José Bonfim Ferreira do Prado; José de Jesus Costa; José Geraldo Corrêa Junior; José Reinaldo de Matos Lima; Joselei Francisco de Souza; Jovina Maria da Silva; Juvenal Aguiar Penteado Neto; Leonor Penteado dos Santos Peres; Luciano Delgado; Luís Antonio Nunes da Horta; Luiz Claudio de Lima; Luzelena Feitosa Vieira; Magda Souza de Jesus; Mara Cristina de Almeida; Marcella de Campos Costa; Marcos César Luís Ferreira; Maria Carlota Niero Rocha; Maria de Lourdes Cavichiole Pires; Maria de Lourdes Mantovani Pavan; Maria Lícia Ambrosio Orlandi; Maria Regina de Souza Sena; Mauricio Cavalcante dos Santos; Mauro da Silva Inácio; Nilson Silva; Nizete Nascimento Albuquerque Gusmão; Orivaldo Felício; Osman Martiniano de Souza; Pedro Alberto Vicente de Oliveira; Pedro Paulo Vieira de Carvalho; Raphael Henrique de Moraes Gregório; Regina Célia de Oliveira; Ricardo Augusto Botaro; Rita Leite Diniz; Roberta Maria Teixeira de Castro; Roberto Mendes; Rodolfo Alves de Souza; Ronaldi Torelli; Rui Carlos Lopes de Alencar; Silvio Carlos da Silva Prado; Suzi da Silva; Uilder Cácio de Freitas; Vania Pereira da Silva; Vera Lucia Zirnberger; Walmir Siqueira; Wilson Augusto Fiuza Frazão e Yara Aparecida Bernardi Antonialli.